

## SOPA DE LISBOA

*Foi Portugal invadido pelos Espanhóis em 1580. O exército espanhol, comandado pelo Duque de Alba, desembarcou perto da Guia, na costa cascalense, mais concretamente na Laje do Ramil; matou o governador da cidadela de Cascais; e avançou sobre Lisboa, tendo derrotado, em Alcântara, as parcas tropas do Prior do Crato.*

Por [José d'Encarnação](#)

(De colaboração com Rainer Daehnhardt)

Publicado em *Duas Linhas*, 9 de Agosto, 2024: <https://duaslinhas.pt/2024/08/sopa-de-lisboa/>



Não é, porém, sobre essa invasão que hoje vem a jeito falar (ainda que se esteja em período de invasões idênticas...). É sobre o facto de entre dois povos vizinhos ou dois concelhos vizinhos ou freguesias vizinhas ou clubes de futebol vizinhos haver sempre uma certa picardia... Não se proclama amiúde, alto e bom som, que “De Espanha nem bom vento nem bom casamento”?

A talhe de foice virá, pois, a história que Rainer Dahenhardt me contou:

«Dei uma palestra a conservadores dos museus holandeses e chamei a atenção para o facto de os livros escolares de história do seu país frequentemente classificarem o Português como sendo «o pirata», por definição. Classificar os Portugueses, genericamente, como “os piratas dos sete mares” é mais do que infundado exagero».

Um dos conservadores, comentando a afirmação, aduziu, a título de exemplo, as lutas que os Holandeses tiveram de travar contra o Duque de Alba. Quando o conferencista lhe explicou que esse general não era português mas espanhol, de pronto o holandês lhe replicou:

– Português ou Espanhol é tudo a mesma coisa!

Houve na sala vozes discordantes e Rainer aproveitou para perguntar quantos homens é que, então, os holandeses teriam perdido na principal batalha travada contra o Duque de Alba.

– Entre 50 000 e 70 000 – responderam dois historiadores.

E o primeiro conservador que falara atirou logo a frase, em tom jocoso:

– Sim! Mas ele também tomou Lisboa!

Houve sorrisos na sala. E foi a vez de Rainer indagar da assistência:

– E sabe algum dos senhores onde é que ele morreu?

Silêncio.

– Foi em Lisboa e não foi por vontade própria!

– Como é que ele morreu?

– Demos-lhe *a sopa de Lisboa* e ele apagou-se num instante.

### ***A sopa de Lisboa***

Como é sabido – e Rainer recorda-o – muitos tiranos viviam (e, se calhar, ainda vivem...) com o medo de poderem ser envenenados. Têm, por isso, um provador oficial, que come e bebe da comida apresentada, antes de darem o seu “sim, está tudo em ordem!”, para que Sua Excelência possa comer descansada.

No caso do Duque de Alba, a maioria da lusa gente estava fula com ele, já antes da Batalha de Alcântara, por ter mostrado um excesso de crueldade ao ter ordenado que o Vice-Rei da Índia, Dom Diogo de Meneses, que estava como Condestável das forças de Dom António Prior do Crato na fortaleza de Cascais, fosse simplesmente decapitado. Isto é, a alcunha que os Holandeses tinham dado ao Duque de Alba, *diabo do meio dia*, tinha razão de ser!

Não há prova nenhuma que tenha sido um português a dar-lhe a sopa envenenada! É essa, todavia, a versão que corre, desde então, em Espanha. Apenas se sabe que, em Lisboa, o Duque de Alba (Fernando Álvarez de Toledo y Pimentel) comeu uma sopa e começou a sentir-se tão mal que faleceu de seguida, a 11 de Dezembro de 1582, com 75 anos. E que o cozinheiro sumiu!

Nunca se logrou provar que tal tenha realmente acontecido. Mas será que havia real interesse em descobrir?



*O Duque de Alba, antes de ter comido a sopa*